

## SUCCESSÃO

# Democrática e autônoma, Universidade inicia nova fase



O reitor cessante, Paulo Milton Barbosa Landim, transfere o cargo a Arthur Roquete de Macedo, segundo tradição milenar

Fotos: Milton Michida



Com a posse do novo reitor, Arthur Roquete de Macedo, ao final de um processo sucessório onde imperaram a lisura e a democracia, a UNESP dá mostras de maturidade e avança significativamente em sua trajetória. Na primeira sessão do ano, o Conselho Universitário homologou as indicações do reitor para as Pró-Reitorias. A chefia de Gabinete e as Assessorias também já trabalham normalmente.

As reportagens estão nas páginas 3 a 6. Leia ainda o Editorial, à pág. 2.

# Nova gestão: coerência e otimismo

SÍNTESE

Neste mês de janeiro a UNESP está iniciando uma nova e certamente importante fase em sua história de universidade pública mais jovem do Estado de São Paulo. Com a posse do novo reitor, professor Arthur Roquete de Macedo, e de seu vice, professor Antonio Manoel dos Santos Silva, o coração da Universidade começa a bater com mais força e ânimo, renovado pela injeção de sangue novo.

É importante observar, no entanto, que a assunção do professor Arthur ao cargo de reitor representa não uma ruptura com a situação anterior à sua posse mas sim a continuidade de uma situação que a Universidade, em função da mobilização e da maturidade política de sua comunidade, começou a viver em 1985.

Se na gestão do professor Jorge Nagle a UNESP conseguiu superar os regionalismos e lançar as bases para a edificação de uma autêntica universidade, na administração Landim ela deu passos seguros e bem direcionados, como aliás exigia a situação. No último quadriênio implantou-se a autonomia de gestão financeira — uma reivindicação atendida que exigiu um aprendizado um tanto penoso — e, ao mesmo tempo, houve a necessidade da administração superior adequar-se, política e administrativamente, ao novo Estatuto — o que também exigiu uma boa dose de serenidade e despreendimento do reitor — isso tudo ao sabor de uma crise econômica que puxou para baixo o orçamento da Universidade em função de vinculação à arrecadação do ICMS.

O que também deve ser notado e anotado a respeito da gestão do professor Landim foi a definição da identidade da UNESP, passo importante no seu processo de consolidação frente aos sistemas universitários de São Paulo e do Brasil e quanto sua inserção, como instituição respeitável, na sociedade paulista.

A gestão que agora se inicia — conforme os compromissos apresentados à comunidade acadêmica no processo eleitoral — se propõe a trabalhar para que ocorra o desenvolvimento integrado e qualitativo da UNESP. É óbvio que a realidade unespiana comportaria outras idéias a serem implementadas, mas não há como discordar de que a proposta apresentada pelo então candidato Arthur Macedo é a mais coerente com o que se vem fazendo nos últimos oito anos e portanto se mostra como a mais adequada para a UNESP que se quer continuar construindo. Ou seja, se as unidades universitárias já superaram definitivamente o sentido de institutos isolados, substituindo-o pelo sentimento de efetivamente integrarem uma universidade; se a vida da instituição é regida hoje por um estatuto adequado à sua condição multicâmpus e que assegure uma convivência democrática exemplar entre os seus vários níveis e setores de representação; se o aprendizado da au-



Osvaldo

tonomia de gestão financeira continua se aperfeiçoando, com sua reprodução, a partir deste ano, para as unidades universitárias; se a UNESP hoje já é reconhecida pela sociedade que a mantém e desfruta de prestígio no meio acadêmico, nada mais necessário, mesmo para que sejam asseguradas essas conquistas, que ela, a partir de agora, faça os ajustamentos internos necessários à boa consecução de seus objetivos fins: o ensino, a pesquisa e a prestação de serviços à comunidade.

A proposta de desenvolvimento qualitativo e integrado tem seu principal mérito no fato de encerrar a idéia de uma universidade competente, coesa e forte — o que, sem dúvida, vai ao encontro dos anseios tanto de quem faz a UNESP (seus professores, funcionários e alunos) como de quem patrocina sua sobrevivência: a sociedade paulista. Logo, pode-se garantir aqui que é desejo de todos que as deficiências sejam sanadas, as dificuldades, superadas e qualquer ordem de problema, resolvida, sempre, é claro, buscando-se o nivelamento por cima.

Tal perspectiva otimista não decorre apenas do fato de se ter à frente uma idéia boa na sua formulação e coerente com seu universo de aplicação. Há outros motivos. O primeiro deles, que essa proposta foi aprovada por maioria significativa da comunidade unespiana que compareceu às eleições para reitor e vice, em outubro último, quando havia outra alternativa, na forma da candidatura dos professores Antônio Cesar Perri de Carvalho e Joji Arikki. Nada mais lógico a se esperar do que o empenho dessa comunidade na execução das idéias que aprovou.

Outro motivo são as credenciais do novo reitor. Em sua unidade de origem, a Faculdade de Medicina do câmpus de Botucatu, Arthur Macedo foi de aluno de graduação a diretor. Como docente, lecionou na sala de aula e militou na Associação do segmento. Entre as atividades de pesquisa, foi para o Exterior (Universidade da Califórnia) e de lá trouxe uma atividade até então inédita no Brasil, a

cirurgia do pâncreas, implantando um grupo de trabalho nessa área na Faculdade de Medicina. Em nível de Reitoria, começou a colaborar na captação de recursos externos em 1987. Como vice-reitor, entre as várias atividades que desenvolveu certamente a de maior significado para a Universidade foi o vigor e a tenacidade com que se lançou, no segundo semestre de 1991, na luta pelo aumento do percentual do ICMS destinado à UNESP. Vale lembrar também que o professor Arthur foi titular da Pró-Reitoria de Administração e Desenvolvimento, um setor privilegiado para se ter uma compreensão bem medida das dificuldades do funcionamento da Universidade. Junto com esse currículo acadêmico, o professor Arthur demonstra virtudes como astuto observador das coisas e que dá respostas rápidas e na forma de idéias organizadas.

Para concluir, há dois fatores que se conjungam na perspectiva otimista de se ver a gestão iniciada no dia 15 último: 1) que pela primeira vez a escolha do vice-reitor foi vinculada à do reitor; 2) que o vice-reitor em questão é o professor Antonio Manoel dos Santos Silva. A escolha atrelada representa um avanço salutar na condução da Universidade pois implica a existência de um entendimento anterior entre o reitor e seu vice. Quanto a Antonio Manoel, professor do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas do câmpus de São José do Rio Preto, é notável o trabalho que desenvolveu, quase em silêncio, no campo da pós-graduação e da pesquisa, primeiro na presidência da Câmara Central da área, entre 1986 e 1988, e depois na Pró-Reitoria correspondente (1989-1993). Além disso, basta registrar sua capacidade de transferir para o plano político e administrativo a seriedade e o rigor com que se comporta como intelectual.

Quer no plano histórico, quer no político, quer no pessoal, as evidências são, portanto, de que a gestão que se inicia reúne as condições necessárias para que a UNESP reafirme o papel que está reservado às grandes universidades.

A POSSE dos professores Arthur e Antonio Manoel se constituiu em um evento sem precedentes na história da Universidade. Havia mais de mil pessoas, a grande maioria constituída por professores, funcionários e alunos da UNESP. Era grande também a quantidade de políticos — do Governador do Estado a prefeitos e vereadores de várias cidades, passando por secretários de Estado e deputados estaduais e federais — e de representantes das áreas acadêmica, científica e educacional.

DURANTE seu discurso na posse do novo reitor, o governador Fleury deu uma boa notícia. Disse que vai enviar, neste ano, um projeto de lei para ser votado pela Assembléia Legislativa consagrando a autonomia de gestão financeira das universidades públicas estaduais. Por enquanto a autonomia é obra apenas de um decreto, de autoria do então governador Orestes Quércia, no final de 1988, o que poderá ser desfeito por qualquer outro decreto. Amparada por lei, a autonomia fica fortalecida e praticamente imune às vontades pessoais de governantes futuros.

ESTE INÍCIO de ano está sendo marcado por uma leva de posses na Universidade. Cinco unidades estão vivendo a transição de diretorias: Faculdade de Ciências Farmacêuticas e Faculdade de Ciências e Letras/Araraquara; Faculdade de Ciências Agrônomicas, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia e Instituto de Biociências/Botucatu.

NO DIA 30 DE JANEIRO a UNESP completou 17 anos de criação. A tranquilidade com que se desenvolveu o processo eleitoral para a reitoria mostra que a Universidade está realmente amadurecida e, portanto, pronta para entrar na fase adulta. Com vistas ao futuro, vale uma reflexão a respeito.

unesp

Reitor: Arthur Roquete de Macedo  
Vice-reitor: Antonio Manoel dos Santos Silva  
Pró-reitor de Administração e Desenvolvimento: Múrcio Rubens Grof Kuchembuck  
Pró-reitor de Graduação: Morio Aporecido Viggioni Bicudo  
Pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa: José Ribeiro Junior  
Pró-reitor de Extensão Universitária e Assuntos Comunitários: Vogner José Oliva

Jornal da UNESP

Editor Chefe: José Roberto Ferreira  
Editores: André Louzos e Paulo Velloso  
Redação: Denise Pellegrini, Emi Shimmo, Marcelo Burgos e Tânio Belickas  
Colaboradores: José Cordeiro, Judith Meirelles, Milton Michido e Moretti Jr. (Bouru)  
Editor de Arte: Celso Pupo  
Fotografia: Adriano Zebrowskos  
Secretário de Redação: Viviane Fernandez  
Produção: José Luiz Redini  
Revisão: Francisco Morio Lourenço e Rinaldo Milesi  
Tiragem: 18.000 exemplares  
Este jornal, órgão da Reitoria do UNESP, é elaborado mensalmente pelo Assessorio de Comunicação e Imprensa.  
A reprodução de artigos, reportagens ou notícias é permitida, desde que citado o fonte.  
Endereço: Rua do Cormo, 44, 5º andar, CEP 01019-020, São Paulo, SP. Telefone (011) 37-4479.  
Composição, fotolito e impressão: Imprensa Oficial do Estado S.A. — IMESP



# NOVA FASE NA UNESP

Com a posse do novo reitor, Arthur Roquete de Macedo, e com a definição das Pró-Reitorias, a Universidade avança em sua trajetória. Nesta e nas próximas três páginas, você vai acompanhar a cobertura completa dos eventos que marcaram a transmissão do cargo e suas repercussões

**N**a manhã do dia 15 de janeiro último, o auditório "Simon Bolívar" do Memorial da América Latina, no bairro da Barra Funda, em São Paulo, se mostrou pequeno para acomodar as cerca de mil pessoas presentes às cerimônias de posse do professor Arthur Roquete de Macedo, eleito reitor da UNESP por 74,5% dos votos da comunidade universitária, e do professor Antonio Manoel dos Santos Silva, como vice-reitor. Para lá acorreram secretários de Estado, juízes, deputados federais e estaduais, prefeitos e vice-prefeitos de várias cidades do interior paulista, dirigentes de universidades públicas e particulares e representantes da sociedade civil — além de ampla parcela da comunidade unespiana.

A solenidade foi simples, mas emocionante. Afinal, no palco repetia-se o ritual milenar da transferência da borla (espécie de barrete) e do capelo (murça usada por doutores em certas solenidades), cuja origem remonta ao século XII e que, simbolicamente, confere a seu usuário o poder máximo na hierarquia acadêmica.

Na ocasião, além do reitor cessante, professor Paulo Milton Barbosa Landim, e do reitor empossado, professor Arthur, discursaram o governador do Estado, Luiz Antônio Fleury Filho, e, representando o Conselho Unversitário da UNESP, a professora Dinah Borges de Almeida. Entre uma fala e outra, peças de Corelli e Vivaldi foram executadas pela Orquestra de Câmara da Universidade, sob a direção do maestro Carlos Kaminski.

A cerimônia, que durou pouco mais de uma hora, teve início com a composição da mesa. Além dos reitores das três universidades estaduais paulistas, Paulo Landim, da UNESP, Roberto Lobo, da USP, e Carlos Vogt, da Unicamp, e dos professores Arthur, Antonio Manoel (até então, respectivamente,



Fotos: Milton Michida

te, como vice-reitor e pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa) e Darvin Beig, secretário-geral da UNESP, ocuparam assentos: o governador Fleury, o presidente da Fundação Memorial da América Latina, Paulo de Tarso Santos, o secretário municipal da Educação, Sólton Borges dos Reis (representando o prefeito Paulo Maluf), Joel Martins, reitor da PUC-SP, Jayme Gimenez, presidente em exercício da Assembléia Legislativa, e Fernando Moraes, secretário estadual da Educação. Em seguida, um momento solene, com a entrada dos 78 membros do Conselho Universitário com suas vestes talares — a beca acadêmica presa à cintura com uma faixa colorida, identificando a área de conhecimento.

O ponto alto da cerimônia ocorreu após a leitura do termo de posse do reitor. Emocionado, o professor Landim repassou o ca-

pelo e tocou com a borla a cabeça do reitor. A Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" tinha um novo mandatário. "Queria agradecer o apoio que recebi da comunidade acadêmica, do Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas e do governador e desejar toda a sorte ao novo reitor", disse Landim, comovido. "Quanto a mim", acrescentou, "volto às atividades de docente, as quais, aliás, nunca abandonei de todo". Em seguida, já como reitor cessante, o professor Paulo Landim desceu à plateia para sentar-se junto aos representantes do CO. Foi demoradamente aplaudido, de pé, por todos os presentes.

O professor Arthur, por sua vez, seguindo o mesmo ritual deu posse ao professor Antonio Manoel como o novo vice-reitor da UNESP e manifestou, em seu discurso, preocupação com os obstáculos que o aguardam:



O reitor dá posse ao vice-reitor, Antonio Manoel (à esq.). Momento solene: a entrada dos membros do CO (acima)

"Confesso que, por conhecer a magnitude dos problemas a serem enfrentados, sinto um certo grau de apreensão", disse. "Mas, com o nosso extraordinário patrimônio físico, cultural e científico, não tenho dúvidas de que venceremos essa batalha." Mais à frente, o reitor fez questão de lembrar os avanços conquistados pela Universidade durante a gestão de seu antecessor. "O trabalho do professor Landim contribuiu de forma decisiva para a criação de uma identidade para a UNESP." Para encerrar seu discurso, o reitor citou, como ilustrativo de sua dedicação à Universidade, o trecho de um verso do poeta português Fernando Pessoa: "Para ser grande, sê inteiro. Nada teu exagera ou exclui. Sê todo em cada coisa. Põe quanto és no mínimo que fazes".

No término da cerimônia, o governador Fleury destacou os pontos positivos da gestão do professor Paulo Landim e enfatizou o crescimento que a Universidade conheceu no período. "O brilho de sua inteligência e a sua dedicação foram fundamentais para que a UNESP se desenvolvesse ao lado da USP e Unicamp", disse. Da mesma forma, o governador não poupou elogios ao professor Arthur: "Ele foi o primeiro ex-aluno a atingir o posto mais elevado da Universidade, e sua garra o credencia para o trabalho que vai realizar".

## Reitor já tem equipe

**O** Conselho Universitário homologou, em sessão no último dia 28 de janeiro, a primeira do ano, as indicações do reitor Arthur Roquete de Macedo para as Pró-Reitorias. A Pró-Reitoria de Administração e Desenvolvimento será exercida por Márcio Rubens Graf Kuchembuck (Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Botucatu), a de Graduação, por Maria Aparecida Viggiani Bicudo (Instituto de Geociências e Ciências Exa-

tas de Rio Claro), a de Pós-Graduação e Pesquisa, por José Ribeiro Junior (Faculdade de Ciências e Letras de Assis) e a de Extensão Universitária e Assuntos Comunitários, por Vagner José Oliva (Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá). A chefia de gabinete ficará com Antônio Márcio Fernandes Costa (Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara). Também foram confirmados os nomes que ocuparão as Assessorias diretamente ligadas à Rei-

toria. A Assessoria Jurídica permanecerá sob chefia de Sandra Julien Miranda, a de Planejamento ficará a cargo de Flávio Abranches Pinheiro (Faculdade de Ciências Agrônomicas de Botucatu), a de Relações Externas, de Paulo César Razuk (Faculdade de Engenharia e Tecnologia de Bauru), e a de Comunicação e Imprensa, de José Roberto Ferreira. Já a coordenadora geral de bibliotecas será Glaura Maria Barbosa de Almeida.



CO: homologação das Pró-Reitorias



# Projeto de gestão é maduro e viável

**Abaixo, trechos do discurso de posse do novo reitor, onde ele discorre sobre tópicos de seu programa administrativo**

"A o assumir a responsabilidade do cargo de reitor da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, quero externar minha satisfação e justo orgulho, não apenas em razão de a UNESP ocupar lugar de destaque no cenário universitário brasileiro, mas, principalmente, por ser esta a minha Universidade." Com estas palavras, o professor Arthur Roquete de Macedo iniciou o discurso de sua posse como novo reitor da UNESP. Aluno da primeira turma da Faculdade de Medicina do câmpus de Botucatu, Arthur disse ter acompanhado, "não como mero espectador, mas como protagonista efetivo", o processo de formação, crescimento e consolidação da Universidade, que, "sem dúvida, representa a mais importante iniciativa na interiorização do ensino superior público brasileiro".

"Por conhecer a magnitude dos problemas a serem enfrentados, sinto o peso da responsabilidade e mesmo um certo grau de apreensão", admitiu o professor, para, em seguida, reiterar sua confiança. "Essa apreensão, no entanto, se dissipa ao relembrar o avanço demonstrado por nossa Universidade e o extraordinário patrimônio físico, cultural e científico construído, mesmo em condições adversas, por nossa comunidade, sob a coordenação daqueles que me precederam na Reitoria", disse. Arthur destacou, em seguida, o trabalho realizado por seu antecessor, professor Paulo Landim. "Sua gestão serena e competente contribuiu decisivamente para a construção de uma identidade para a UNESP", declarou.

O novo reitor ressaltou também, na ocasião, o apoio do governo do Estado de São Paulo e agradeceu ao governador Luiz Antônio Fleury Filho, "cujo descortino e sensibilidade permitiram avaliar o enorme potencial da UNESP e as dificuldades enfrentadas, apoiando a nossa Universidade em momentos difíceis e decisivos".

Em seu discurso, Arthur Roquete de Macedo disse sentir-se seguro ao examinar a propos-



Arthur com Fleury: apoio em momentos difíceis

ta de gestão apresentada à comunidade durante o processo sucessório. "O projeto é viável, pois foi estabelecido pela comunidade universitária, alicerçado na realidade e nas peculiaridades da UNESP". O programa, segundo ele, foi "amadurecido através de diálogos com todos os segmentos universitários, que apontaram prioridades e realçaram a preocupação com a qualidade do ensino, pesquisa e extensão, com a necessidade da integração harmoniosa dentro da Universidade e nas relações desta com a sociedade".

Para o recém-empossado reitor, as sugestões e críticas recebidas possibilitarão a concretização das idéias, aperfeiçoadas nos últimos meses. "A proposta de gestão Desenvolvimento Qualitativo Integrado passa a ser de todos, tornando-se o instrumento para a construção da UNESP que idealizamos — democrática, receptiva, engajada e autônoma", disse. A instituição ideal, em sua opinião, deve ser democrática, aberta a todas as correntes de pensamento. Deve ser também receptiva, "mais aos que a indagam do que aos donos da verdade", engajada, comprometida com o esforço de reconstrução do País, e autônoma, "sem abdicar do exercício da ação polí-

tica que a universidade pública brasileira exige".

Para concretizar o programa de gestão, afirmou o novo reitor, várias medidas deverão ser adotadas. Entre elas, "o aprimoramento do ensino de graduação, com a adoção de um modelo pedagógico fundamentado na formação integral do aluno, proporcionando-lhe não apenas informações e habilidades indispensáveis ao seu desempenho profissional mas também uma atitude crítica frente ao saber e a vida, para o pleno exercício da cidadania". Além disso, complementou Arthur, "será preciso apoiar a pós-graduação e a investigação científica, para a formação de recursos humanos qualificados, e o desenvolvimento da pesquisa básica e aplicada, essenciais ao avanço científico, sem esquecer da necessidade de se ampliar a função social da UNESP".

Arthur Roquete de Macedo afirmou ainda, em sua fala, que a universidade pública brasileira não pode se eximir da responsabilidade de contribuir decisivamente para a construção do nosso futuro enquanto nação desenvolvida, socialmente justa e soberana. Nesse sentido, disse, "faz-se necessário direcionar o potencial da UNESP em busca de respostas às demandas sociais, culturais, científicas e tecnológicas apresentadas pelos centros regionais onde se encontram as unidades da UNESP".

A viabilização da proposta de gestão inclui, também, a reformulação administrativa e acadêmica da UNESP. "Essa mudança deverá ser acompanhada de programas de qualificação dos recursos humanos em todas as áreas e austeridade na administração da Universidade, com eleição de prioridades de acordo com os anseios da comunidade." Para desempenhar essas tarefas e "construir uma UNESP cada vez melhor", o novo reitor disse contar com a "colaboração de toda comunidade unespiana". "É preciso nos colocarmos, por inteiro e sem reservas, à serviço da Universidade", completou.

## Eles já ocuparam o cargo máximo na Universidade

### LUIZ FERREIRA MARTINS

Ex-docente da Faculdade de Odontologia de Bauru (USP) e membro do Conselho Estadual de Educação, o professor Luiz Ferreira Martins assumiu a reitoria da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" no dia 10 de março de 1976. O primeiro reitor da UNESP, foi indicado em lista tríplice, elaborada pelo Conselho Universitário Provisório, e nomeado pelo governador do Estado de São Paulo, Paulo Egydio, com mandato de quatro anos.

### ARMANDO OCTÁVIO RAMOS

O sucessor de Luiz Ferreira Martins, professor Armando Octávio Ramos, tomou posse no dia 14 de fevereiro de 1980. Bacharel em Medicina pela USP, doutor em Medicina e livre-docente em Farmacologia, Armando Octávio Ramos foi diretor da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas do câmpus de Botucatu e exerceu desde 1977 o cargo de vice-reitor da UNESP na gestão anterior. Indicado em lista sêxtupla pelo Colégio Eleitoral (Conselho Universitário e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária), foi nomeado pelo governador Paulo Maluf, com mandato de quatro anos. Ramos faleceu em maio de 1992.

### JORGE NAGLE

Após exercer o cargo de reitor *protempore*, entre agosto de 1984 e janeiro de 1985, o professor Jorge Nagle foi indicado em lista sêxtupla elaborada pelo Colégio Eleitoral e nomeado reitor, por quatro anos, pelo governador Franco Montoro. Formado em Pedagogia pela USP, Jorge Nagle fez carreira na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araraquara — hoje Faculdade de Ciências e Letras —, onde foi diretor por dois mandatos.

### PAULO MILTON BARBOSA LANDIM

Indicado em lista tríplice, elaborada após consulta à comunidade universitária, Paulo Milton Barbosa Landim assumiu o cargo de reitor da UNESP em 16 de janeiro de 1989, nomeado pelo governador do Estado, Orestes Quércia. Formado em Geologia pela USP, Paulo Landim iniciou sua carreira docente na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Preto, em 1962, transferindo-se para a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro, em 1963. Na época, as instituições pertenciam ao Sistema de Institutos Isolados do Governo do Estado. As duas faculdades foram incorporadas à UNESP em 1977. Paulo Landim ocupou o cargo de vice-reitor na gestão de Jorge Nagle.

**NOTA:** entre março e julho de 1984, a UNESP viveu um período atípico. Diante da não aceitação pelo governo estadual da lista sêxtupla apresentada a ele pelo Conselho Universitário (que incluía o nome do reitor Armando Octávio Ramos, que se reconduziria ao cargo, o que era vetado pelo Estatuto), o vice-reitor Rafael Rollsen assumiu o exercício da Reitoria entre 9 e 26 de março daquele ano. Manuel Nunes Dias, por sua vez, foi escolhido reitor *protempore* e exerceu a função entre 27 de março e 30 de julho. A escolha de Dias obedeceu as regras estipuladas pelo Conselho Universitário: como, à época, não existiam as Pró-Reitorias, o CO elegia quatro representantes para substituir o reitor e o vice em caso de eventual necessidade.

## Quem é o novo reitor

As qualidades do professor Arthur Roquete de Macedo, 49 anos, como administrador são bastante conhecidas. O que talvez poucos saibam, no entanto, é que seu trabalho como pesquisador é reconhecido pela comunidade científica internacional e já lhe rendeu vários prêmios na área, inclusive o da Academia Nacional de Medicina, em 1983.

Formado na primeira turma da Faculdade de Medicina da UNESP, câmpus de Botucatu, em 1968, Arthur fez lá dois anos de residência na área de cirurgia geral e do aparelho digestivo e foi contratado pela instituição, primeiro como instrutor e, posteriormente, como professor-assistente. Seu doutoramento e livre-docência foram concluídos, respectivamente, em 1973 e 1979, também na UNESP, e o pós-doutoramento,

realizado em 1980 e 1981, na Universidade da Califórnia. Em 1983, foi aprovado em concurso para o cargo de professor titular junto ao Departamento de Cirurgia da FM Botucatu.

Suas atividades acadêmicas incluem várias linhas de pesquisas originais no Brasil, como os exames angiográficos no diagnóstico traumo-hepático e um projeto de transplante de pâncreas, pioneiro na América Latina. Como administrador, presidiu a Câmara de Graduação e chefiou o Departamento de Cirurgia e Ortopedia da Faculdade de Medicina de Botucatu e ocupou a vice-diretoria e a diretoria daquela faculdade. Até assumir a reitoria da UNESP, no último dia 15 de janeiro, exercia as funções de vice-reitor e pró-reitor de Administração e Desenvolvimento da Universidade.

### O VICE-REITOR

O professor Antonio Manoel dos Santos Silva, 51 anos, licenciou-se em Letras Neolatinas pela Universidade Federal do Paraná, em 1965. Doutor em Letras na área de Literaturas Espanhola e Hispano-Americana, o novo vice-reitor é professor titular em Literatura Brasileira no Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas do câmpus de São José do Rio Preto, tem vários projetos de pesquisa desenvolvidos e oito livros publicados.

Como administrador, ocupou, entre outros cargos, a presidência da Câmara Central de Pós-Graduação e Pesquisa da UNESP, a vice-presidência do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade e a pró-reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. É ainda vice-reitor da Universidade Ibero-Americana de Pós-Graduação, com sede em Salamanca, Espanha.



## Governador, secretários, reitores: a sociedade dá o seu testemunho



"A capacidade de trabalho, a perseverança, o equilíbrio e o alto grau de responsabilidade de Arthur Roquete de Macedo são a garantia de continuidade do trabalho de permanente elevação dos padrões de ensino da UNESP, tão bem conduzidos por seu antecessor, Paulo Milton Barbosa Landim. Estas qualidades de Macedo permitirão que a UNESP continue se integrando às comunidades das quais faz parte, possibilitando também o melhor aproveitamento dos recursos públicos colocados pelo Estado à disposição da Universidade."

Luis Carlos Delben Leite, secretário da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo.



"Conheço o professor Arthur já há algum tempo, através de suas atividades acadêmicas. No ano retrasado, entretanto, tivemos a oportunidade de conhecê-lo também como grande defensor da Universidade. Na ocasião, ele praticamente plantou-se na Assembléia Legislativa, a fim de reivindicar aumento no percentual do ICMS destinado às universidades. Pode-se dizer que, graças ao seu trabalho, foi possível aumentar de 1.94% para 2.30% o percentual da UNESP. Trata-se, sem dúvida, de uma pessoa talhada para a reitoria, que continuará o trabalho do professor Paulo Landim."

Jaime Gimenez, presidente da Assembléia Legislativa de São Paulo.



"O professor Arthur Roquete de Macedo será um reitor de sucesso. Tem sólida formação profissional, como administrador, docente e pesquisador. Esses atributos lhe permitirão avaliar, com bom senso e competência, os destinos da UNESP. E ele já demonstrou capacidade de realizar uma política de qualidade no relacionamento com os docentes, alunos e funcionários."

Flávio Fava de Moraes, diretor científico da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp).



"Ele conhece como poucos a Universidade e seus problemas. É uma pessoa dinâmica, aberta ao diálogo. Por essas qualidades, acredito que será um bom reitor, da mesma forma que foi um bom vice-reitor. Espero que ele faça uma boa gestão."

Roberto Leal Lobo, reitor da Universidade de São Paulo, USP.



"Sou um grande admirador do professor Arthur. Ele já vinha nos ajudando há algum tempo, como integrante do Conselho Estadual de Educação (CEE). Agora, como reitor, acredito que nosso diálogo vai se intensificar. A Secretaria Estadual de Educação pretende realizar um amplo trabalho de capacitação de professores das redes de primeiro e segundo graus estaduais, em conjunto com a UNESP. A prioridade do meu governo é criar 15 grandes centros de aperfeiçoamento de professores no interior, e o papel da UNESP será decisivo nesse sentido."

mento de professores no interior, e o papel da UNESP será decisivo nesse sentido."

Fernando Moraes, secretário estadual da Educação.



"O professor Arthur Roquete de Macedo fez um bom trabalho como vice-reitor da UNESP. Agora, tenho certeza de que ele será capaz também de realizar plenamente sua função como reitor. Espero que a UNESP, em sua gestão, mantenha o padrão de qualidade e consiga ampliar sua oferta de serviços à comunidade."

Luiz Antônio Fleury Filho, governador do Estado.



"O professor Arthur Roquete de Macedo reúne condições para fazer uma bela administração e dar seqüência à consolidação da UNESP como Universidade de importância para o País, em particular para o interior do Estado de São Paulo, onde desempenha papel fundamental."

Carlos Vogt, reitor da Universidade de Campinas.



"Acho que a vitória do professor Arthur Roquete de Macedo, com 75% dos votos, em eleição democrática, coroou seu trabalho dentro da UNESP. Conheço-o desde 1988, e posso assegurar que trata-se de um profissional competente em sua área, além de um administrador público exemplar."

Roberto Massafera, prefeito de Araraquara/SP.



"Trata-se de uma pessoa competente e moderna, que certamente fará uma articulação importante entre ensino, pesquisa e extensão. O professor Arthur Roquete de Macedo tem clara legitimidade para administrar a UNESP e é, sem dúvida, um dos responsáveis pelo acelerado desenvolvimento da Universidade nos últimos anos."

Eduardo José Pereira Coelho, reitor da PUC-Campinas e presidente do Conselho dos Reitores das Universidades Brasileiras (Crub).

## Cada câmpus, uma estrela

Os corações e mentes unespianos foram tocados de perto na cerimônia de posse do novo reitor. Não apenas pela cerimônia em si, bela no geral e emocionante em alguns momentos, mas em especial pela imagem que o governador Luiz Antônio Fleury Filho utilizou para encerrar o seu discurso. Vale a pena transcrevê-lo.

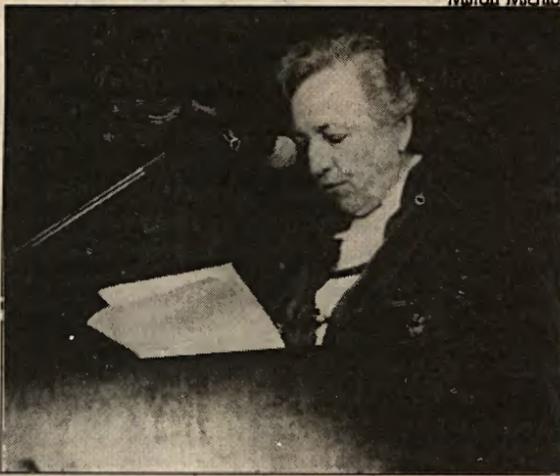
"Vejo a UNESP como uma constelação, onde cada um dos câmpus seria uma estrela com brilho próprio. Mas é o brilho de cada um deles, somados, que vai formar essa grande constelação. E nunca é demais recordar que, no passado, as constelações serviam de bússola para os navegantes. E, sem dúvida, o brilho das nossas universidades servirão de bússola para o desenvolvimento e o progresso com justiça social que nós queremos para o País."

# Conselho Universitário evoca lições da história

Representando os 78 membros do Conselho Universitário, a professora Dinah Borges de Almeida fez, em seu discurso na posse do professor Arthur Roquete de Macedo, um resumo do que foram os anos de criação da UNESP. Diretora da Faculdade de Medicina de Botucatu, Dinah reformou, na ocasião, as raízes históricas e culturais da Universidade. "É preciso buscar na história da UNESP os elementos que indiquem o rumo a ser seguido no seu desenvolvimento, o caminho a ser trilhado na sua trajetória para satisfazer as expectativas da sociedade que a mantém", ressaltou.

Dinah lembrou que as unidades universitárias da UNESP, criadas, na sua quase totalidade, antes da existência da própria Universidade, algumas há mais de quarenta anos, foram instaladas graças à persistência das populações dos municípios na sua luta pela interiorização do ensino superior. "Poucas nasceram com o apoio de instituições universitárias públicas já existentes", lembrou. "A maior parte teve que vencer o preconceito dos que confundiam preservação da qualidade com monopólio e centralização."

O primeiro grande esforço de integração das unidades, segundo a professora, aconteceu em 1968, em plena efervescência do movimento estudantil nacional e internacional, quando os institutos isolados do Es-



Professora Dinah, em nome do CO: pensando o futuro

tado participaram de fóruns paritários de debates e propuseram a criação da universidade do interior do Estado. A proposta, recordou, era de uma universidade democrática e descentralizada — o que, de início, não aconteceu. "Alguns anos depois, ainda no período militar, houve a criação da UNESP que, contrariando o espírito da proposta inicial, era profundamente autoritária e centralizada."

Em seguida, Dinah lembrou a participação da comunidade universitária em movimentos internos e externos de democratização, para romper com o autoritarismo e forjar uma nova UNESP, democrática, dinâmica e em contínuo crescimento e aper-

feiçoamento. "Algumas vezes, isso aconteceu de forma traumática." A professora disse acreditar, entretanto, que, hoje, a Universidade atingiu sua maturidade. "Isso se traduz na posse de um reitor por ela formado e a completa participação da comunidade universitária nos seus destinos, pela consulta paritária que indicou este reitor", justificou.

Dando prosseguimento ao discurso, ela asseverou ser este o momento de pensar o futuro e reconhecer que a Universidade, afinal, ainda não completou a descentralização que vai permitir a utilização de todo o potencial das unidades. "Como bem salientaram em seu programa o reitor e vice-reitor que hoje são empossados, a diversidade e a dispersão da UNESP, além e mais do que problemas, são elementos da sua força", disse. "A integração desta diversidade é a grande tarefa dos seus órgãos diretivos em busca do desenvolvimento harmônico." Referindo-se ao grande número de problemas a ser enfrentados, a professora destacou a importância da integração das três universidades estaduais. "Pensar e fazer avançar, quantitativa e qualitativamente, o ensino superior e a pesquisa no Estado é tarefa conjunta da UNESP e de suas co-irmãs, USP e Unicamp."

A professora Dinah reafirmou também a convicção do Conselho Universitário de

que a autonomia universitária, reforçada com o aumento do ICMS, foi fundamental para o desenvolvimento da Universidade. "Dessa forma, a UNESP pôde sobreviver, manter o nível de ensino que ministra e até mesmo ampliá-lo", explicou. Em relação ao reitor cessante, professor Paulo Landim, Dinah expressou os agradecimentos do CO pelos quatro anos de gestão "em que teve como único objetivo a busca da identidade da UNESP e seu fortalecimento". "A firmeza, a serenidade e a equidade da direção que imprimiu à Universidade garantiram o exercício de liberdade e da democracia."

Como diretora da Faculdade de Medicina de Botucatu, Dinah fez um depoimento comovente da atuação do professor Arthur. "Permito-me chamá-lo de Arthur para que, na qualidade de representante da comunidade que partilhou com você durante mais de duas décadas dos projetos, esperanças, sonhos e lutas da Faculdade de Medicina, onde você estudou, ensinou, pesquisou e que dirigiu, trazer o testemunho de sua determinação permanente de defender as reivindicações dos seus representados", ressaltou. "A clareza da visão de Vossa Magnificência sobre a realidade da UNESP e do papel a ela destinado no contexto universitário do Estado motivam a confiança do Conselho Universitário, que manifesta seu integral apoio à Vossa Magnificência e ao professor Antonio Manoel."

# Landim: UNESP já pode definir projeto global

A definição da identidade da UNESP. Foi abordando este tema que o professor Paulo Milton Barbosa Landim, reitor da Universidade durante os últimos quatro anos, iniciou o seu discurso na cerimônia de posse do novo reitor, Arthur Roquete de Macedo. Ele lembrou que o modelo implantado na criação da Universidade, em 1976, não foi previamente debatido com a comunidade acadêmica. "Faltou, portanto, naquela ocasião, uma idéia clara do projeto de Universidade que se iniciava", enfatizou. Definir esta identidade, segundo Landim, tornou-se uma importante tarefa, que coincidiu com o início do exercício de autonomia de gestão financeira nas universidades estaduais. "No caso da UNESP, os critérios então adotados para a fixação desse percentual não levaram em conta encampações, a expansão de cursos e a demanda por ampliação da área construída nos câmpus", disse.

De acordo com Landim, a difícil situação só pôde ser contornada com o empenho da comunidade acadêmica. "Apesar dos escassos recursos, houve um grande avanço no processo de auto-identificação da UNESP e no seu desempenho didático e científico." Ele acrescentou ainda que foi significativa, nesse sentido, "a mudança positiva do perfil qualitativo do corpo docente da Universidade".

"Tenho dito que a UNESP é a Universidade do interior do Estado, a Universidade 'caipira', mas é evidente que ela não é



O ex-reitor, na platéia: comunidade conquistou vitórias

apenas isso. Sinto que o seu desenvolvimento recente foi construído em função de um esboço de projeto que privilegia a relação de cada um de seus câmpus com as comunidades regionais. Este é o caminho a ser trilhado, desde que a vocação regionalista não comprometa a preocupação com a busca do universal", ponderou, argumentando também que a crise de identidade não é apenas da UNESP, mas da universidade brasileira em geral.

Para o ex-reitor, "a universidade parece ter se esquecido de que pode ter um pro-

jeto próprio, de real significado para o País e tem atribuído mais importância ao seu papel como canal de ascensão social ou preparo para profissões liberais". Ela só terá identidade, segundo Landim, quando assumir um projeto definido em sintonia com a sociedade e continuamente submetido à avaliação. O professor ressaltou ainda que o papel primordial da instituição é o de gerar e transmitir conhecimentos, numa perspectiva de universalidade. "A sua inserção na sociedade deve ser feita, mas sem que a busca de recursos externos acarrete na

mercantilização de suas atividades." Em sua fala, Landim defendeu também estruturas curriculares mais flexíveis, devido à rápida transformação do mercado de trabalho.

"Considero que a UNESP está pronta, agora, para a elaboração de um projeto global próprio, para o autoplanojamento, bem como para a definição precisa de suas prioridades, devido ao esforço para obter um alto patamar de qualidade acadêmica e a descentralização orçamentária", sustentou acrescentando que a avaliação é essencial para que isso aconteça.

O professor Landim prosseguiu dizendo que, apesar de achar que muito foi realizado durante os quatro anos em que ocupou a reitoria, o mérito desses resultados deve ser atribuído à comunidade acadêmica. "Tem crescido significativamente o empenho de docentes, alunos e funcionários", avaliou. "Que este espírito persista, pois dirigentes têm mandatos e devem ser substituídos. A comunidade, porém, permanece, e é de sua responsabilidade a definição de rumos da UNESP."

Para encerrar seu discurso, Landim lembrou que Arthur Roquete de Macedo é o primeiro ex-aluno da UNESP a atingir o posto de reitor. "A ele deve ser oferecido todo o apoio desta comunidade que o elegeu. Bom trabalho, professor", disse. E concluiu: "Quanto a mim, volto ao mister que, aliás, nunca abandonei completamente: as atividades de professor. Muito obrigado a todos."

## O QUE A COMUNIDADE ESPERA DO NOVO REITOR

Os professores, alunos e funcionários da UNESP têm muitas expectativas em relação à gestão do novo reitor Arthur Roquete de Macedo. Com reivindicações amplas, como a elaboração de um novo projeto de Universidade, e outras propostas mais específicas, os líderes das entidades esperam o momento de começar a trabalhar junto à nova direção e cobrar as intenções da campanha. "O mais importante é o aprofundamento da democracia interna", opina Sueli Guadalupe de Lima Mendonça, presidenta da Associação dos Docentes da UNESP, a Adunesp. Sueli diz que essa democracia é o instrumento através do qual a comunidade unespiana, em conjunto com a sociedade civil, vai pensar qual o seu modelo de universidade e o que será feito para alcançá-lo. Para isso, segundo ela, "é preciso termos um diagnóstico financeiro e humano da Universidade, para podermos estabelecer as prioridades".

A presidenta da Adunesp acredita que esse diagnóstico será fundamental, inclusive para que a avaliação possa ser realmente eficaz. "Precisamos saber, por

exemplo, o que um docente está realmente deixando de fazer se ele não está trabalhando oito horas por dia. Será que ele está participando de um projeto que aproveita o seu potencial?", indaga. Em relação aos salários, Sueli diz esperar do novo reitor empenho para recuperar perdas e a realização de estudos de alternativas para o orçamento, independentemente da arrecadação do ICMS.

Marisa Nunes Galvão, presidenta do Sindicato dos Trabalhadores da UNESP, Sintunesp, também aposta na continuidade do processo democrático. "Agora que tivemos eleições para reitor, diretas e paritárias, devemos lutar por uma participação cada vez maior", acredita. A curto prazo, Marisa cita a insalubridade das condições de trabalho como o problema mais sério a ser enfrentado. "Alguns funcionários das áreas médica, agrária e veterinária, por exemplo, sofrem muitos riscos, há uma grande morosidade para o recebimento dos adicionais", detalha. A sugestão da dirigente é a criação de um grupo especializado para tratar do problema, fora do âmbito governamental. Outros pontos citados por Marisa são a urgência da avaliação e



Sueli Mendonça

Marisa Galvão

Vital Brasil

reavaliação de carreiras pendentes e a reformulação do estatuto da Universidade.

O Diretório Central dos Estudantes, DCE, também em início de gestão, quer aproveitar o clima de combatividade da luta pró-"impeachment" e cobrar do novo reitor a manutenção da assistência ao estudante, que considera ter sido exemplar durante o mandato do professor Paulo Landim. "Os pontos principais que plei-

teamos são o aumento de bolsas e a criação de novos restaurantes universitários", enfatiza Vital Brasil, um dos diretores do novo DCE. Mas o que a entidade considera mais importante é a necessidade de um diálogo aberto e direto com a Reitoria. "Queremos estar bem próximos do novo reitor, o que deve facilitar muito na resolução de problemas", aposta Marcelo Cassio Necho, outro diretor do órgão.



# São Paulo se entende com São Pedro

Com o Sistema Paulista de Meteorologia, Estado terá previsão do tempo mais segura

No dia 6 de outubro de 1991, Itu, município a 92 quilômetros de São Paulo, parecia devastado por uma guerra. Ventos de até 120 quilômetros por hora arrancaram da terra árvores, cortaram ao meio eucaliptos e pinheiros e arremessaram a dezenas de metros de distância carros, tratores e caminhões. O tornado que assolou a região de Itu e cidades vizinhas deixou um saldo catastrófico: 15 mortes e prejuízos da ordem de Cr\$ 1 bilhão. No mesmo ano, o fenômeno se repetiu em São Bernardo do Campo e virou de pernas para o ar doze carretas. Caso a meteorologia tivesse previsto os ventos com antecedência, pelos menos a perda de vidas humanas poderia ter sido evitada. Essa é a opinião do capitão Joviano Conceição Lima, diretor da Divisão de Informática da Coordenadoria Estadual de Defesa Civil de São Paulo. "Se tivéssemos recebido as informações em tempo hábil, teríamos alertado a população, evacuado a área e impediríamos o tráfego de veículos nas estradas", avisa ele.

A partir de 1994, tragédias como essas poderão ter seus estragos minimizados. O Instituto de Pesquisas Meteorológicas (IPMet) da UNESP — fundado em 1974, no campus de Bauru, e considerado o principal pólo meteorológico do Estado — foi escolhido pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico para centralizar as operações do Sistema Paulista de Meteorologia (Sipmet), que fornecerá dados de radar e satélite para todo o Estado, inclusive para algumas regiões de Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Paraná. Quando estiver implantado, o Sistema terá condições de fazer previsões com antecedência de até cinco dias, com margem de acerto de 60%, para quatro dias, com grau de acerto de 80%, e para três dias, com 90% de acerto. "Dessa forma poderemos precisar o local e o horário das chuvas, dados que eram obtidos anteriormente de forma muito genérica", explica



Calheiros e o novo radar: coordenação

o professor Roberto Vicente Calheiros, diretor do IPMet. Atualmente, a meteorologia só classifica as chuvas de acordo com sua intensidade — fraca, moderada, forte ou intensa — e as regiões são divididas em capital, litoral e interior. A previsão de chuvas, por exemplo, só é possível com antecedência de 24 horas e o grau de acerto é de 80%.

## PREVISÃO ACERTADA

O primeiro passo para a instalação do Sipmet foi dado no dia 5 de dezembro último, com a inauguração, pelo governador do Estado, Luiz Antônio Fleury Filho, do radar Banda S Doppler, importado dos Estados Unidos, que fará o monitoramento das chuvas com antecedência de 24 horas num raio de até 450 quilômetros a partir de Bauru e margem de acerto de 80%. Numa distância de até 240 quilômetros de Bauru, Calheiros afirma que as chuvas poderão ser

detectadas com um grau de acerto maior, em torno de 95%. O Sistema ficará completo com a implantação de outros dois radares: um Banda S, a ser adquirido e fixado na região metropolitana de São Paulo, e um outro, Banda C, que operava em Bauru e será transferido para a região oeste do Estado. O funcionamento integrado do Sistema dependerá da aquisição do chamado "núcleo inteligente", composto por três computadores com alta capacidade de processamento e que integrará as informações provenientes dos radares. "Quando o sistema estiver funcionando, estaremos em condições de igualdade com os países mais avançados do mundo em termos de meteorologia", garante Calheiros.

A verba destinada ao projeto, elaborado pelo IPMet e financiado pela Secretaria de Ciência e Tecnologia, será da ordem de US\$ 10 milhões, cifra considerada pequena pelo professor Calheiros se comparada aos benefícios econômicos e sociais que serão gerados pelo Sistema. O diretor lembra que em 1989 o Instituto realizou um estudo sobre o benefício anual que pode ser obtido com a entrada em operação do Sipmet para a previsão do tempo em setores como a agricultura, construção civil e defesa civil, principalmente. A estimativa beira os US\$ 500 milhões. "O projeto tem uma importância sócio-econômica muito grande", enfatiza ele.

## RADAR MAIS POTENTE

O novo radar Banda S Doppler, que funciona emitindo e recolhendo o "eco" de ondas eletromagnéticas com frequência igual à da luz, tem dupla função: além de fazer o rastreamento das chuvas, pode também medir a intensidade dos ventos. De acordo com Calheiros, esse modelo é capaz de captar barreiras físicas ainda menores do que o radar anterior, como insetos e partículas de poluentes. "Através desse aparelho, poderemos dar informações sobre ventos e

queimadas que não eram detectados antes", ressalta ele.

Mas o radar, sozinho, não faz verão. Para uma previsão meteorológica mais precisa, são necessárias informações complementares, coletadas de diversas outras fontes: estações terrestres e de superfície e satélites meteorológicas. Para entrar em funcionamento, o Sipmet contará com 75 estações automáticas de superfície que serão espalhadas pelo Estado para medir pressão, temperatura, umidade do ar, velocidade dos ventos e chuvas. Além disso, deverão ser instalados dois radiossondas e um sondador vertical que captarão dados sobre pressão, temperatura e a velocidade dos ventos numa altura de até doze quilômetros.

Quando o Sipmet começar a operar, 100 áreas do Estado, de 2.500 quilômetros quadrados cada uma, receberão mapas de chuvas acumuladas, direção dos ventos e temperaturas máxima e mínima. As informações do Sistema estarão à disposição dos usuários das redes Transdata, Rempac e Correio Eletrônico da Embratel. A Coordenadoria Estadual de Defesa Civil já está conectada ao IPMet através de telefone, via Transdata. Numa primeira etapa, 25 municípios paulistas estarão ligados à Coordenadoria via computador — que estão em fase de licitação — e receberão as informações da UNESP. "Com o novo radar poderemos saber onde está chovendo e onde vai chover, com dados muito mais precisos do que aqueles fornecidos atualmente pelo radar de Ponte Nova, em Salesópolis", afirma o capitão Lima, da Coordenadoria Estadual de Defesa Civil.

A entrada em operação do Sipmet representará também um ganho certo na agricultura. Hoje, cerca de 70 cooperativas, usinas e órgãos do governo recebem do Centro Integrado de Informações Agrometeorológicas (Ciiagro) — que funciona no IPMet através de um convênio firmado entre a Secretaria de Agricultura e a UNESP — a previsão do tempo para dez dias. O técnico João Paulo Feijão Teixeira, da Coordenadoria de Pesquisa Agropecuária da Secretaria da Agricultura, afirma que, com o funcionamento do Sipmet, os boletins agrometeorológicos permitirão ao agricultor informações mais precisas. "Teremos um posicionamento detalhado das chuvas no Estado e o produtor rural terá mais garantias para realizar o plantio e a colheita", destaca.

Tânia Belickas

## Com chuva ou sol, o Instituto não pára

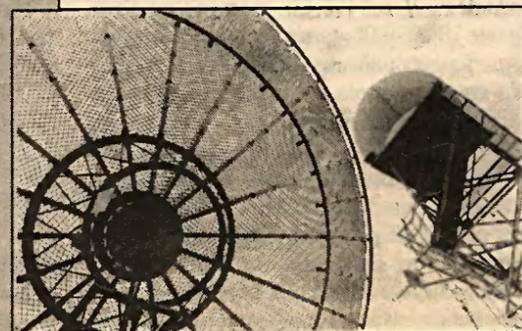
há 19 anos, o Instituto de Pesquisas Meteorológicas (IPMet), unidade complementar do campus de Bauru, está com as antenas ligadas nas condições do tempo em todo o Estado. O Instituto foi criado pela Fundação Educacional da Universidade de Bauru e, em 1988, incorporado à UNESP. Devido ao pioneirismo das pesquisas meteorológicas desenvolvidas ali, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado (Fapesp) financiou, em 1974, a compra de um radar norte-americano para ser implantado em Bauru, o centro geográfico do Estado. "Esse foi o ponto de partida para a previsão meteorológica no Estado", afirma Roberto Calheiros, diretor do IPMet. Recentemente, esse equipamento foi substituído pelo novo radar Banda S Doppler, que tem um raio de alcance maior, em torno de 450 quilômetros.

Para aperfeiçoar as previsões do tempo, o IPMet elaborou, em 1982, um outro projeto, o Radasp II, visando um maior conhecimento dos sistemas meteorológicos do Estado. O projeto consistiu na interligação dos radares de Bauru a outros dois, instalados na barragem de Ponte Nova (a 60 quilômetros de São Paulo) e no Oeste do Estado. Todos os sinais captados pela rede são centralizados no computador do IPMet, um Vax 11/780.

No instituto trabalham hoje 71 pessoas, entre pesquisadores, meteorologistas, engenheiros, técnicos e especialistas da área de informática. As pesquisas são divididas em três linhas: quantificações de chuvas com o radar, integração radar-satélite e a previsão do tempo. O projeto mais audacioso desenvolvido ali é o Sipmet, que prevê a centralização de todas as informações

geradas no Estado. Além de elaborar previsões para todo o Estado, com validade para 24 horas, atualizadas a cada 12 horas, o IPMet, ao longo dos anos, colecionou algumas pesquisas pioneiras. Todas as técnicas de manipulação de dados de radar hoje utilizadas no Instituto foram desenvolvidas por seus próprios pesquisadores. Além disso, em 1990, a unidade participou de um importante projeto com institutos soviéticos, batizado "Programa para Estudo de Radiação Cós mica na Região da Anomalia Brasileira". Através do lançamento de balões estratosféricos do campus de Bauru, o IPMet obteve informações preciosas sobre a camada de ozônio existente na atmosfera.

(T.B.)



Radares: alcance de até 450 quilômetros

Lilo Claretto

# Idade, sexo, renda... os candidatos mostram sua face

**Conheça os resultados da pesquisa da Vunesp sobre os concorrentes às vagas deste ano**

**Q**uem são os 54.637 candidatos que disputaram as 4.276 vagas oferecidas pela UNESP este ano? A Vunesp (Fundação para o Vestibular da UNESP) e a Prodesp (Processamento de Dados de São Paulo) computaram os dados de um questionário (32 perguntas) respondido pelos candidatos no momento de sua inscrição e traçaram o perfil do vestibulando da UNESP/93.

Como se esperava, constatou-se que 76% dos inscritos são do interior de São Paulo e estados vizinhos (Goiás, Minas Gerais, Paraná e Rio de Janeiro, entre outros), contra 24% da Capital. Do total de candidatos, 56% são do sexo feminino. "O fato de a UNESP estar distribuída por 15 municípios do Estado facilita o acesso de mulheres a cursos superiores, sem que elas precisem deixar suas cidades", comenta o diretor da Vunesp, Carlos Felício Vanni, justificando o índice.

A alta taxa de comparecimento do público feminino ao vestibular, aliás, é uma tendência que vem se observando nos últimos anos. Pôde-se constatar que na área de Biológicas, por exemplo, o número de mulheres é superior ao de homens: 61% a 39%. "O curso de Odontologia é um dos que concentra maior contingente feminino", lembra Vanni. A área de Exatas, segundo indicam os números, continua sendo preferida por homens (72%), ao contrário da área de Humanas, território ainda dominado pelas mulheres (65%). De acordo com o diretor da Vunesp, as ciências humanas formam profissionais voltados para o magistério, onde, historicamente, predomina o sexo feminino. "Os homens preferem a área de Exatas atraídos pelas melhores remunerações", sugere.

A pesquisa realizada pela Vunesp-Prodesp apontou ainda que o jovem está concluindo o segundo grau e concorrendo a uma vaga no curso superior cada vez mais cedo. Dos candidatos inscritos, 56% têm 18 anos ou menos; 36% estão situados entre 19 e 22 anos e somente 8% têm mais de 23 anos. "O grupo que tem entre 19 e 22 anos certamente já prestou vestibular antes e os maiores de 23, provavelmente, são profissionais formados em magistério que buscam um curso complementar a fim de valorizarem-se no mercado", acredita Vanni.

Pôde-se observar, pelos resultados da pesquisa, que 54% dos inscritos no Vestibular UNESP/93 cursaram o primeiro grau em escolas públicas e 48% fizeram o segundo grau em escola particular. "Estes candidatos, geralmente provenientes de camadas sócio-econômicas privilegiadas, têm potencialmente maiores chances de serem aprovados, comparando-se a quem sempre estudou em escolas públicas", prevê Carlos Vanni. Entre os candidatos que concorreram à disputada área de Biológicas, 56% cursaram o segundo grau em estabelecimentos de ensino particulares. Os candidatos a Exatas e Humanas apresentaram, no mes-



Adriana Zebraskas

**Vestibulandos: 56% são mulheres**

mo item, 44% e 37%, respectivamente. Para o diretor da Vunesp, quem faz o primeiro e o segundo graus em escola pública acaba fazendo uma faculdade particular, devido à grande concorrência enfrentada nas universidades públicas. "Quem faz um bom segundo grau pode dispensar o cursinho", diz. Quase metade (48%) dos inscritos na Vunesp dispensaram o cursinho.

## QUEM SÃO OS PAIS

Os dados indicam que a maioria dos vestibulandos (60%) já tentaram entrar na universidade pelo menos uma vez. Na área de Biológicas, 64% já haviam prestado exames vestibulares antes. Em Exatas e Humanas os números são ligeiramente menores: 57 e 54%, respectivamente. "Quanto maior a concorrência, maior o índice de repetência e novas tentativas."

O grau de instrução dos pais e a renda familiar também foram considerados na elaboração do perfil do candidato. Observou-se, por exemplo, que 35% dos pais dos vestibulandos têm curso superior completo e 8% possuem renda acima de 30 salários mínimos. Constatou-se ainda que 40% dos inscritos em Biológicas, 30% em Exatas e 26% em Humanas têm pais com curso superior completo. "A opção do jovem é determinada pelo nível sócio-econômico-cultural de sua família", comenta Vanni.

Das 4.276 vagas disponíveis, 1.260 destinaram-se à área de Biológicas, 1.095 para Exatas e 1.921 para Humanas. O número de candidatos aumentou 4,9% em relação ao ano anterior. O índice significou 21% a mais de inscrições na área de Humanas — responsável por quase 50% das vagas. O número de abstenções este ano foi de 10%, o menor observado em todos os vestibulares da UNESP.

Emi Shimma

## Perfil sócio-econômico dos candidatos ao Vestibular da UNESP

**SEXO**  
Masculino: 44%      Feminina: 56%

ÁREAS	Biológicas	Exatas	Humanas
Masculino	39%	72%	35%
Feminino	61%	28%	65%

**IDADE**  
18 anos ou menos: 56%  
19 a 22 anos: 36%  
Mais de 23 anos: 8%

IDADE X ÁREA	Biológicas	Exatas	Humanas
18 ou menos	59%	60%	47%
19 a 22	36%	34%	38%
Mais de 23	5%	6%	15%

**ONDE CURSOU O 1º GRAU**  
Toda em escola pública: 54%  
Toda em escola particular: 26%  
Maior parte em escola pública: 11%  
Maior parte em escola particular: 9%

ONDE CURSOU O 1º GRAU X ÁREA	Biológicas	Exatas	Humanas
Toda em escola pública	47%	59%	63%
Toda em escola particular	32%	22%	19%
Maior parte em escola pública	11%	11%	11%
Maior parte em escola particular	10%	8%	7%

**ONDE CURSOU O 2º GRAU**  
Toda em escola pública: 38%  
Toda em escola particular: 48%  
Maior parte em escola pública: 7%  
Maior parte em escola particular: 7%

ONDE CURSOU O 2º GRAU X ÁREA	Biológicas	Exatas	Humanas
Toda em escola pública	30%	43%	49%
Toda em escola particular	56%	44%	37%
Maior parte em escola pública	7%	6%	7%
Maior parte em escola particular	7%	7%	7%

**NÚMERO DE VEZES QUE PRESTOU VESTIBULAR**  
Nenhuma: 40%      1 vez ou mais: 60%

NÚMERO DE VEZES QUE PRESTOU VESTIBULAR X ÁREA	Biológicas	Exatas	Humanas
Nenhuma	36%	43%	46%
1 vez ou mais	64%	57%	54%

**GRAU DE INSTRUÇÃO DOS PAIS**  
Analfabeta ou só lê e escreve: 2%  
Primária completa ou incompleta: 25%  
Ginásia completo ou incompleta: 14%  
Colegial completo ou incompleta: 18%  
Superior incompleta: 6%  
Superior completa: 35%

GRAU DE INSTRUÇÃO DOS PAIS X ÁREA	Biológicas	Exatas	Humanas
Analfabeta ou só lê e escreve	1%	2%	4%
Primária completa ou incompleta	20%	27%	34%
Ginásia completo ou incompleta	14%	15%	15%
Colegial completo ou incompleta	18%	19%	16%
Superior incompleta	7%	7%	5%
Superior completa	40%	30%	26%

**LOCAL DE RESIDÊNCIA**  
Capital: 24%      Interior e outras Estados: 76%

**RENDA FAMILIAR**  
De 1 a 5 salários mínimos: 20%  
De 5 a 15 salários mínimos: 46%  
De 15 a 30 salários mínimos: 26%  
Acima de 30 salários mínimos: 8%

RENDA FAMILIAR X ÁREA	Biológicas	Exatas	Humanas
De 1 a 5 salários mínimos	14%	21%	29%
De 5 a 15 salários mínimos	45%	51%	48%
De 15 a 30 salários mínimos	31%	23%	21%
Acima de 30 salários mínimos	10%	5%	2%



CONVÊNIOS

# Em Capão Bonito, ampla colaboração

*Apoio a docentes chega à capital*

A UNESP e a Prefeitura de Capão Bonito assinaram, no último dia 8 de dezembro, um convênio que permitirá à Universidade desenvolver atividades de extensão e a instalação de um câmpus avançado de pesquisas no município, nos moldes do trabalho que vem sendo realizado em Eldorado Paulista, na região do Vale do Ribeira. Na ocasião, a Prefeitura cedeu à UNESP, em comodato, por prazo de cinco anos, o Centro de Cultura Física Oscar Kurtz Camargo, com área de 16.200 m<sup>2</sup>, dotado de teatro, quadras poliesportivas e alojamentos, além de 300 hectares de mata atlântica, nas encostas da Serra de Paranapiacaba, onde localiza-se a nascente do rio Paranapanema.

O programa Capão Bonito, vinculado à pró-reitoria de Extensão Universitária e Assuntos Comunitários (Proex), é o que se pode chamar de "casamento ideal". O projeto, oficializado após dois anos de intercâmbio de informações e mapeamento de interesses comuns, vem ao encontro dos anseios de ambas as partes envolvidas. A UNESP pretende instalar um câmpus de pesquisa na área da mata atlântica, aproveitando a diversidade de riquezas vegetais, animais e minerais, e utilizar as instalações do Centro de Cultura Física Kurtz Camargo para alojamento de alunos de graduação e pós-graduação, das áreas de medicina e odon-

tologia. "Ao mesmo tempo em que aperfeiçoam seus conhecimentos, os estudantes prestarão serviços à comunidade carente da região", comenta José Vicente Fulfaro, chefe de gabinete da gestão Paulo Landim.

Para o ex-prefeito José Carlos Tallarico Jr., que propôs e concretizou o acordo, a instalação da UNESP na cidade tem valor inestimável. "A Universidade vai trazer benefícios ao município em setores importantes, principalmente no que diz respeito à saúde pública, onde se verifica falta de recursos humanos para atendimento da população", observa. Tallarico lembra ainda que a cidade conta com cerca de 60 mil habitantes e dispõe de apenas uma Santa Casa, com 150 leitos. O ex-prefeito espera que o convênio firmado renda bons frutos e, a longo prazo, a UNESP venha a implantar uma faculdade no local. "A cidade perde suas melhores cabeças por falta de uma universidade pública e gratuita", comenta.

## ALAVANCA PARA O PROGRESSO

No mesmo dia da assinatura do convênio, o então reitor da UNESP, Prof. Paulo Landim, instituiu uma portaria regulamentando a criação de uma comissão especial junto à Proex, para definir os trabalhos a serem desenvolvidos em Capão Bonito. Os

projetos serão eleitos de acordo com prioridades estabelecidas pela Prefeitura e pela Universidade, e seu andamento será monitorado por uma comissão nomeada pelas duas partes. Caberá à Prefeitura a manutenção do Centro de Cultura Física Kurtz Camargo (pagamento de luz, água, segurança), enquanto a Universidade se encarregará dos recursos humanos para a realização dos projetos. As verbas para custeio de pesquisas serão captadas por meio de agências de fomento (Fapesp, Finep, CNPq). "Até março, o esquema de trabalho estará definido", comentou José Vicente Fulfaro.

Se depender da disposição dos dirigentes da Universidade e da Prefeitura de Capão Bonito, o "casamento" tem tudo para dar certo. "É preciso romper as barreiras e ir ao encontro da sociedade, pois ela é quem mantém a Universidade", declarou Landim, que, junto com seu sucessor, Arthur Roquete de Macedo, aposta no sucesso do projeto e nos benefícios que a UNESP trará à região, considerada uma das mais pobres do Estado. "O programa constituiu-se em uma alavanca para o progresso da cidade e merece todo o apoio da Prefeitura e câmara municipal", assinalou o atual prefeito, Hélio de Souza. "Está na hora de Capão Bonito sair do ostracismo."



Landim e Cortella: experiência trocada

Um convênio firmado no último dia 7 de dezembro entre a UNESP e a Secretaria Municipal de Educação vai permitir à Universidade fazer na cidade de São Paulo o que já vem realizando no interior: ajudar na formação e reciclagem de professores de primeiro e segundo graus. O convênio, assinado pelo secretário Mário Sérgio Cortella e pelo então reitor Paulo Milton Barbosa Landim, cria um instrumento jurídico para facilitar a cooperação entre as duas partes e tem duração de dois anos. "Ações como esta mostram que a escola pública é possível", ressaltou o secretário Cortella após a assinatura do documento. Segundo ele, o fato de o convênio ter sido formalizado no final da gestão da prefeita Luiza Erundina não compromete sua execução. "Exatamente por estarmos em fim de mandato é que devemos deixar condições de continuidade ao nosso trabalho", explicou.

De acordo com Paulo Landim, a UNESP irá atuar no ciclo básico municipal não só através do Instituto de Artes e do Instituto de Física Teórica, ambos situados na capital. "As unidades do interior também deverão realizar este intercâmbio." Ele disse que isso será possível graças à experiência da UNESP com os Núcleos de Ensino, que realizam trabalho semelhante no Consórcio Intermunicipal do Leste Paulista, formado por oito cidades, e no Centro de Ensino e Pesquisa do Litoral Paulista, o Cepel, situado em São Vicente.

O convênio prevê o desenvolvimento de programas que vão da pré-escola ao segundo grau. Entre seus objetivos estão a pesquisa educacional para levantar os principais problemas da rede municipal, a realização de cursos, seminários e oficinas de atualização para os professores e a organização de um banco de dados sobre as experiências acumuladas. Segundo o professor Ivan Russef, dos Núcleos de Ensino da UNESP, esse trabalho conjunto será uma grande oportunidade para qualificar o ensino público e para que a UNESP repense suas licenciaturas. "A formação dos professores é a saída para o impasse da qualidade de ensino na rede pública", opina.

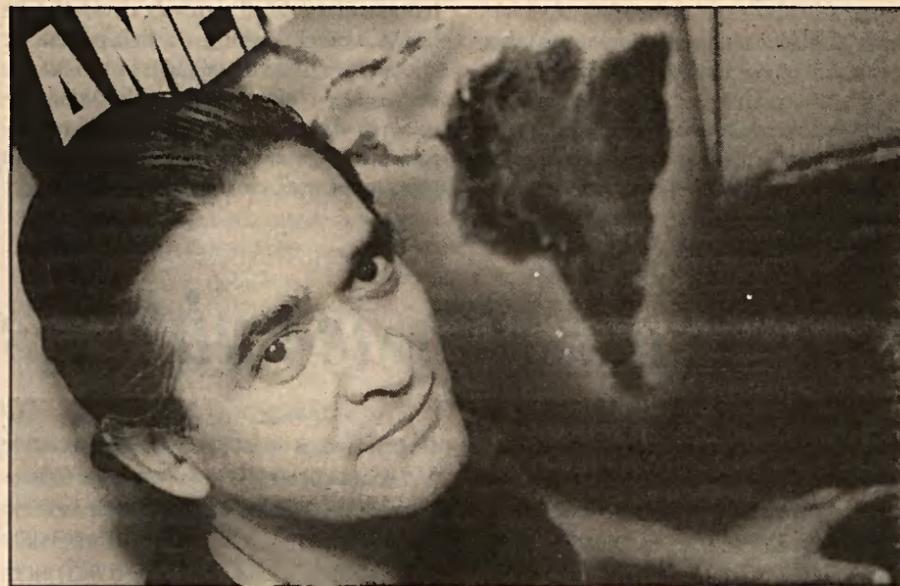
O primeiro passo da cooperação será a troca de material relativo às experiências já feitas pela UNESP e Prefeitura, na área. "Este tipo de intercâmbio tira o professor do ciclo básico de seu isolamento e o faz participar do planejamento educacional", diz Eugênio de França Ramos, professor de Metodologia do Ensino de Ciências do Departamento de Pedagogia da Faculdade de Ciências de Marília, que já ministrou oficinas pedagógicas em São Paulo. "Participando destas oficinas e cursos, o professor deixa de ser um mero reproduzidor do conhecimento e se torna também um pesquisador", considera.

# Professor e aluno poderão ir à Espanha

O ano de 1993 já começa com novas perspectivas de intercâmbio para alunos e docentes da UNESP. No último dia 1º de dezembro, a Reitoria recebeu a visita dos professores Albert Pratt e Abelard Vilardell, representantes da coordenadoria da área internacional da Universidade Politécnic da Catalunha, localizada em Barcelona, sul da Espanha. Na bagagem, os professores trouxeram o firme propósito de assinar um convênio com a UNESP, primeira universidade brasileira com a qual eles têm contato.

A aproximação foi feita durante uma reunião na Universidade Ibero-Americana de Pós-Graduação, em Salamanca, no começo do último mês de outubro, quando Enrique Amayo, professor da Faculdade de Ciências e Letras (FCL) de Araraquara e assessor da Pró-Reitoria de Graduação e Pesquisa, mostrou a Vilardell um dossiê sobre a UNESP. Impressionado com o que viu, Vilardell decidiu incluir o Brasil no roteiro da viagem que programara à América Latina, que acabou acontecendo em dezembro.

A Universidade Politécnic da Catalunha, que abrange as áreas de engenharia e arquitetura, está localizada numa das cidades mais desenvolvidas da Europa, sede das Olimpíadas de 92 e depositária do impressionante conjunto arquitetônico de Antonio Gaudí, como a Casa Milá e a Catedral da Sagrada Família. "Barcelona foi quase totalmente reconstruída nesse século", comen-



Amayo: contato fortalecerá área de Engenharia da Universidade

ta Amayo. "Esse contato vai ser ótimo para fortalecer a área de engenharia da UNESP."

Na reunião do dia 1º ficou acertado que cada faculdade da UNESP ligada às áreas de engenharia, arquitetura e biologia (molecular e bioengenharia) deverá escolher, até o final de janeiro, um representante para discutir, junto aos espanhóis, os detalhes de um convênio que permitam um intercâmbio de estudantes de graduação, pós-graduação e professores, visando benefícios

mútuos. Segundo Amayo, os dois lados têm interesse de que a assinatura do convênio aconteça o quanto antes. "Gostaríamos que os intercâmbios comessem já em setembro, início do ano acadêmico europeu", conclui.

Para as áreas de Humanas, agronomia e medicina, ficou acertado que a Universidade Politécnic funcionará como intermediária entre a UNESP e a Universidade de Barcelona, famosa nessas áreas.



BOTUCATU I

# Mais espaço e equipamentos no IB

O Instituto de Biociências (IB) de Botucatu iniciou o ano de 93 com o pé direito. No dia 12 de janeiro foram inaugurados o prédio do Centro de Assistência Toxicológica (Ceatox), que se transformou em unidade auxiliar do Instituto; o Laboratório de Tratamento de Resíduos Químicos, que dará um destino adequado ao lixo orgânico e radioativo proveniente de treze departamentos do IB, e foi adquirido o microscópio eletrônico de varredura, que reproduzirá imagens tridimensionais de qualquer objeto. A cerimônia contou com a presença do professor Paulo Milton Barbosa Landim, então reitor da Universidade, e do professor Cecílio Linder, diretor do IB, entre outros convidados.

De acordo com o professor Igor Vassilieff, supervisor da nova unidade auxiliar, o Ceatox é o único local para atendimento a intoxicados existente na região. "A demanda tem crescido muito ultimamente e precisávamos de um espaço maior", afirma ele. O Centro iniciou as atividades em 1971 e funcionava num pequeno prédio de 90 metros quadrados de área. Hoje, os 16 funcionários do Centro trabalham numa área de 230 metros quadrados e atendem a pessoas intoxicadas por drogas, produtos químicos ou agrotóxicos. Além disso, é feita a análise de materiais biológicos dos pacientes, como sangue e urina, e testes toxicológicos em animais. "Só no ano passado atendemos duas mil pessoas e fizemos cerca de cinco mil exames clínicos", calcula ele.

Com a inauguração do novo prédio, o professor Vassilieff pretende duplicar o atendimento e desenvolver um número maior de pesquisas junto à comunidade. "Agora que viramos unidade auxiliar, teremos orçamento próprio e condições de ampliar ainda mais as nossas instalações", acredita ele. No ano passado, com a prestação de serviços à comunidade, o professor afirma que o Centro conseguiu arrecadar 80% da receita total do IB. O Ceatox dispõe ainda de um serviço de atendimento ao público pelo telefone (0149) 21-3048, que funciona 24 horas e informa sobre produtos tóxicos.

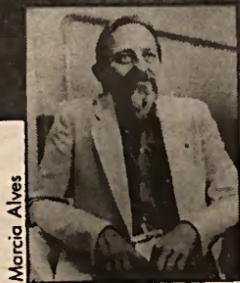
## TECNOLOGIA DE PONTA

Desde que chegou, em dezembro passado, o microscópio eletrônico de varredura Philips, de origem holandesa, tem sido o centro das atenções entre docentes e alunos do IB. O equipamento, bancado pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e avaliado em cerca de US\$ 500 mil, é capaz de reproduzir em tela imagens tridimensionais de qualquer objeto. "O microscópio eletrônico representa um avanço em termos de qualidade de ensino e pesquisa", comenta a professora Elisa Aparecida Gregório, chefe do Serviço de Microscopia Eletrônica de Transmissão do Instituto.

O equipamento, segundo ela, é de extrema utilidade, em especial para os cursos da área de Biologia (Botânica e Zoologia), com a vantagem de também poder ser empregado em tecnologia. "O aparelho pode ser usado tanto para estudar células, insetos e plantas, como para análise e controle de qualidade de microcircuitos de compu-



Lilo Claretto



Marcia Alves

O IB e Vassilieff (no destaque): instalações maiores

tação", diz. O IB pretende realizar convênios com indústrias locais a fim de possibilitar a elas o acesso a essa tecnologia.

## LIXO QUÍMICO

Depois de um ano de trabalho, pesquisadores do Departamento de Química do IB encontraram a solução ideal para o lixo químico produzido pelos laboratórios locais. Inauguraram, no campus de Botucatu, um laboratório para o tratamento de resíduos de metais pesados, cianetos, formol, solventes orgânicos e materiais radioativos provenientes dos treze departamentos do Instituto. "Transformaremos o ácido sulfúrico, por exemplo, em um tipo de sal inócuo à natureza e processaremos os metais pesados dando a eles um destino adequado", afirma

Celso Augusto Fessel Graner, professor do Departamento de Química e coordenador do projeto. "A medida evitará o colapso da rede de esgoto do campus, que funciona à base de fermentação natural."

Segundo Graner, o trabalho para reduzir a quantidade de resíduos poluentes começa no próprio laboratório, através da coleta seletiva de materiais. A providência, além de poupar o ecossistema, vai beneficiar os cofres da Universidade. "Podemos recuperar metais nobres, como a prata, a platina e o ósmio, todos caríssimos e de difícil aquisição", observa o químico.

O laboratório deverá começar a funcionar apenas em abril próximo, devido à falta de alguns equipamentos, e a idéia poderá ser adotada por todas as unidades universitárias ou mesmo por indústrias. "A Universidade deve servir de exemplo à comunidade e mostrar seu compromisso com a preservação do meio ambiente", conclui o professor.

## PUBLICAÇÕES

# Novos jornais nas unidades

Duas novas publicações foram lançadas no final do ano passado com o objetivo de promover uma melhor integração entre os diversos setores da comunidade universitária: *Berrante Acadêmico*, da Faculdade de Ciências e Letras de Assis, e o *Informativo FEG/UNESP*, da Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá.

Para Heloísa Costa Milton, professora de Literatura Hispano-Americana da Faculdade de Letras de Assis e coordenadora do *Berrante Acadêmico*, o jornal veio preencher uma lacuna há muito existente no campus. "Sentíamos falta de um canal de comunicação", comenta. "Com a publicação, pretendemos promover o debate de idéias, divulgar eventos e dinamizar a vida dentro da instituição."

A proposta do *Informativo FEG/UNESP* é mais audaciosa. O jornal pretende não só mobilizar alunos, docentes e funcionários, mas também manter a sociedade em geral a par do que acontece na Universidade. Para atingir seus objetivos, o *Informativo FEG/UNESP* está sendo distribuído gratuitamente, encartado em jornais da região e também junto a cursinhos, prefeitura e delegacias de ensino de Guaratinguetá. "Queremos divulgar a Universidade", declara o jornalista José Arthur Fortes, responsável pelo veículo.

Os jornais *Berrante Acadêmico* e *Informativo FEG/UNESP* são bimensais, com tiragem de dois mil e mil exemplares, respectivamente, e mantidos por empresas das cidades de Assis e Guaratinguetá.

BOTUCATU II

# No guia, dados de todo o campus

O campus de Botucatu recebeu um presente de ano novo que já tem mostrado sua utilidade junto aos funcionários da UNESP e à população em geral. Trata-se do *Guia do Câmpus — 93*, elaborado através de uma iniciativa conjunta da Curuzu Projetos e da Associação Comercial e Industrial de Botucatu. Segundo o funcionário Claudio Costa, coordenador da publicação e diretor do jornal *Câmpus e Notícias*, a criação do guia foi um presente que o comércio local ofereceu à UNESP pela sua prestação de serviços à comunidade.

O libreto, de 44 páginas, contém números de telefones, fax e ramais das unidades, assim como o histórico de cada faculdade e os mapas dos câmpus de Rubião Júnior e da Fazenda Lageado. "A cooperação da presidência e da diretoria administrativa do campus no fornecimento dos dados foi fundamental", enfatiza Costa, que também trabalha na área de projetos da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia. Os guias foram distribuídos a todas as unidades do campus, diretórios acadêmicos, prefeitura, hospitais e a todos os outros câmpus da UNESP. "Os anunciantes gostaram tanto da idéia que pretendemos editar o guia anualmente", conclui Costa. O *Guia do Câmpus — 93* pode ser pedido pelo telefone (0149) 21-2121, ramal 2001, com Cecília.



## RIO PRETO

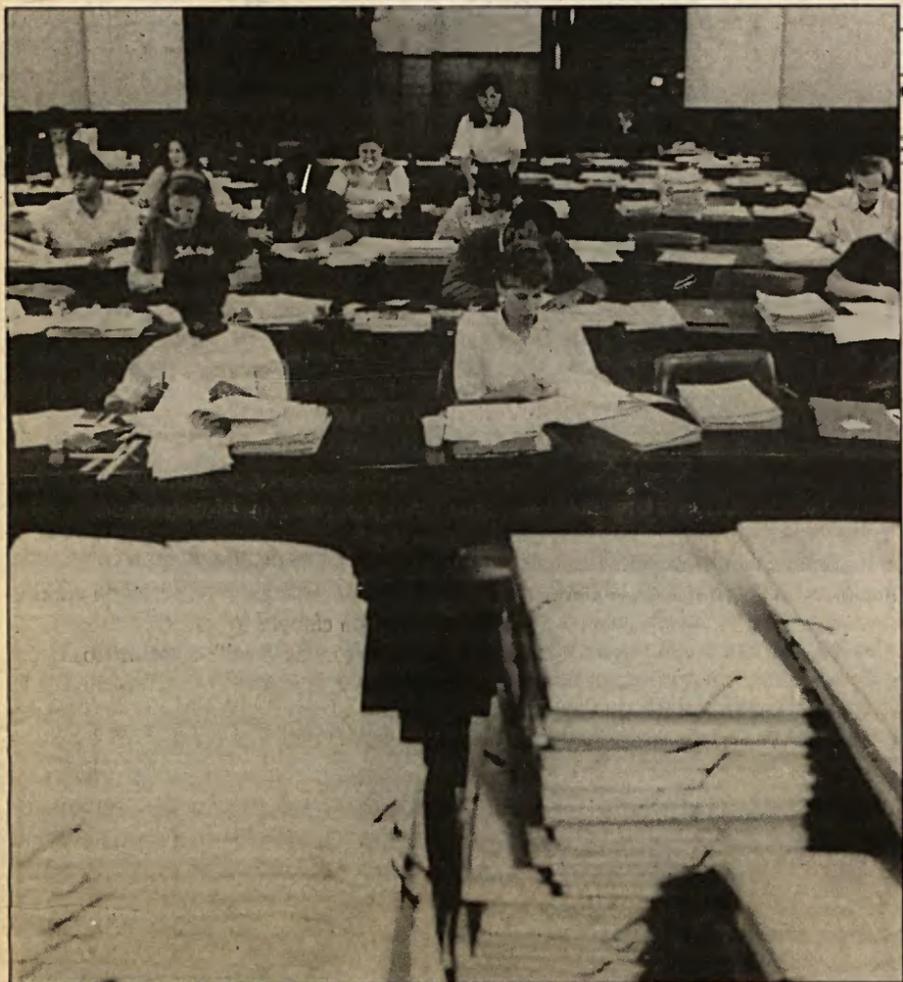
# Física: novidade na pós-graduação

A UNESP conta, a partir deste ano, com o primeiro curso de pós-graduação em Física na área de concentração "Biofísica Molecular" do País. O programa será desenvolvido no Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas de São José do Rio Preto (Ibilce), com 8 vagas para mestrado e 3 para doutorado. Segundo o coordenador Márcio Francisco Colombo, o curso vai receber alunos de física, química, bioquímica e biologia. "É uma área de grande aplicação para as indústrias farmacêutica e química", explica Colombo, acrescentando que a equipe docente possui onze doutores. O prazo para inscrições é de 8 de fevereiro a 10 de março. Maiores informações podem ser obtidas no Ibilce, pelo telefone (0172) 32-4966, ramal 59.



REAVALIAÇÃO DE MÉRITO

# Passando o trabalho a limpo



Adriana Zelrauskas

O Grupo em ação: análise minuciosa de cerca de 7.300 processos

Desde o último mês de dezembro os servidores da UNESP estão sentindo, objetivamente, os resultados do processo de reavaliação de mérito. Representando um aumento global de 4,8% na folha de pagamento, esses resultados, no entanto, ainda serão passíveis de correção até o mês de março, quando termina o serviço do Grupo de Trabalho. A finalidade desse esforço é a implantação das alterações propostas no Plano de Carreira atual, constituído pelo então reitor Paulo Landim, em 13 de julho de 1992.

A expectativa dos funcionários é grande, mas avaliar 7.300 processos, analisando todos os documentos e o enquadramento anterior dos servidores, é um trabalho minucioso que requer tempo e planejamento. A primeira fase da reavaliação ficou por conta das Comissões Locais de Avaliação (CLAs), responsáveis por um primeiro parecer. Agora, o Grupo de Trabalho está revisando e padronizando cada processo, para que haja um critério único para toda a Universidade. Segundo Nilton de Souza Oliveira, subcoordenador do Grupo, nesta fase cada análise é feita por dois relatores, que emitem o parecer homologatório, confirmando ou não o parecer inicial. "Depois disso, ainda há a assinatura do coordenador do Grupo", conta Nilton.

**AVAL DA COMUNIDADE**

Todos os critérios que estão sendo utilizados tiveram o aval da comunidade que,

através de seus representantes, discutiu e aprovou as medidas apresentadas após 60 dias de trabalho. "Nossa equipe é composta por 30 elementos, representantes do Sindicato, pessoal de Recursos Humanos e docentes de várias unidades", afirma Nilton. Para a viabilização do projeto, foram criados programas específicos de computador por Fernando Tamburo, do pólo computacional da Fazenda Lageado, em Botucatu.

A reavaliação de méritos é a terceira e última etapa de um processo que fornecerá subsídios para o novo Plano de Carreira. A primeira etapa corrigiu os desvios de função ocorridos até 27 de julho de 1989. A segunda, foi de adequação de funcionários de ensino e pesquisa nas mesmas regras de enquadramento do pessoal administrativo-operacional, cujos resultados eram melhores. Até o término dessa terceira fase, previsto para março, os servidores poderão ter sua avaliação de dezembro mantida ou corrigida para mais ou menos. Segundo Ercília Sevilha Duque, membro do Grupo de Trabalho, a administração superior da UNESP achou por bem acolher os resultados das CLAs sujeitando-se a correções futuras porque a comunidade queria um resultado rápido. "É importante frisar que cada funcionário será convocado e informado oficialmente sobre os resultados", enfatiza Ercília. "Se não concordar, ele terá um prazo de dez dias para recorrer da decisão."

ADMINISTRAÇÃO

# Como distribuir o orçamento? As propostas já estão em debate

O Conselho de Administração e Desenvolvimento (Cade) encerrou suas atividades de 1992, no último dia 17 de dezembro, com a discussão de uma proposta ansiosamente aguardada por todas as unidades universitárias: o plano de redistribuição de verba de custeio da UNESP. O estudo vem sendo elaborado pela Comissão de Orçamento do Cade há um ano e meio e deve ser submetido, nos próximos meses, à aprovação dos diretores de todas as unidades e em última instância, do Conselho Universitário (CO). O novo sistema deverá ser implantado no prazo de três a cinco anos.

O trabalho apresentado ao Cade contou com duas alternativas para a redistribuição do orçamento: a divisão da verba

a partir de indicadores acadêmicos (número de alunos, cursos, carga horária, produção científica etc.) ou conforme a semelhança entre unidades, que foram separadas em oito grupos. Ambas as propostas receberam críticas em vários pontos. "A matéria é difícil de ser trabalhada e terá de ser exaustivamente discutida", comentou Arthur Roquete de Macedo, então presidente do Cade e vice-reitor. Segundo Nelson Gimenez Fernandes, presidente da Comissão de Orçamento e diretor da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV) de Jaboticabal, apesar da difícil situação vivida por algumas unidades deve-se estudar o plano com calma. "Queremos elaborar um projeto com o maior número de acertos possível", declarou.

CEPEL

# Sede própria para o bom ensino

Quase quinhentos anos depois, o ensino superior público e gratuito chega à primeira cidade fundada no Brasil. Na manhã do dia 8 de janeiro último, foi inaugurada, em São Vicente, a sede própria do Cepel — Centro de Ensino e Pesquisa do Litoral Paulista, com 803 metros quadrados destinados à formação e atualização de professores da rede pública, pesquisas e projetos especiais nas áreas de educação e meio ambiente, além de cursos de pós-graduação *lato sensu* para profissionais, que devem começar já no segundo semestre.

O prédio, construído em 10 meses, possui quatro amplas salas de aula, biblioteca (única na Baixada especializada em Educação), sala de administração, outras duas salas para docentes e um anfiteatro, com forro acústico, com 95 lugares. Presente à solenidade de abertura, o então reitor, professor Paulo Milton Barbosa Landim, afirmou que, a médio prazo, a UNESP poderá oferecer o primeiro curso de graduação público e gratuito da região.

A coordenadora do Cepel, Myrna Rosi Rego, pretende agora ver aprovado, pelo

Conselho Universitário, o regimento do Centro como unidade complementar, diretamente ligada à reitoria da UNESP, incluindo a criação de um conselho composto por oito a dez docentes, que terão residência fixa em São Vicente. "As portas da prefeitura estarão sempre abertas à UNESP", afirmou, na inauguração, o prefeito de São Vicente, Luiz Carlos Pedro. Para David Capistrano Filho, prefeito de Santos, a bandeira da UNESP tremulando em São Vicente representa de fato a superação de uma situação com a qual a Baixada Santista nunca se conformou. "Das três universidades públicas paulistas, a UNESP é a que tem a vocação verdadeira de se espalhar por todo o território do Estado", disse. "A UNESP pode contar com as prefeituras da Baixada Santista, inclusive em termos materiais, para a instalação de cursos de graduação na região, mesmo a curto prazo."

O endereço do Cepel é: Praça Infante D. Henrique, s/nº — Parque Bitaru. CEP 11330-205. São Vicente, SP. Telefone e fax: (0132) 69-7682.



Myrna, durante a inauguração: com novas sugestões

José Cordero

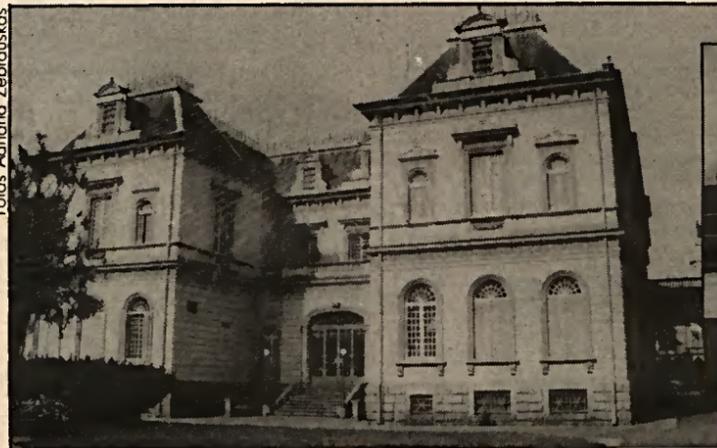


# Viagem através do tempo

Universidade vence concorrência e abre Palácio dos Campos Elíseos ao público

Fim do século XIX. São Paulo vive o boom da agricultura cafeeira e o começo da República. A cidade cresce num ritmo vertiginoso e recebe inúmeros benefícios tecnológicos, como a criação da Cia. Cantareira de Água e Esgotos e a abertura de várias empresas de importação. Mas as transformações não são apenas econômicas. Os costumes também são colocados de pernas para o ar e os tabus, sobretudo os que cercam o sexo feminino, vão caindo um por um. As mulheres invadem as ruas, tomam os bondes de assalto e ocupam as fábricas, redutos antes reservados quase exclusivamente aos homens. E foi nesse cenário, de superávit econômico e moral, que Antônio Elias Pacheco Chaves, o "Barão do Café", decidiu construir, em 1890, em pleno coração da Capital, uma réplica do castelo Écouen, residência oficial dos príncipes de Condé, que conhecera numa de suas viagens à França e pelo qual se apaixonara. A obra, hoje conhecida por Palácio dos Campos Elíseos e abrigando a sede da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico, está agora de portas abertas ao público, que poderá desfrutar de sua incomparável arquitetura e de suas inúmeras obras de arte, numa verdadeira viagem pelo tempo.

Pacheco Chaves encomendou o projeto ao grande arquiteto alemão Matheus Heussler. Com a ajuda do também alemão João Grundt, mestre de carpintaria que veio ao Brasil para a construção do Viaduto do Chá, começam a importar matéria-prima para a obra: espelhos de cristal, de Veneza; fechaduras e dobradiças, em bronze, dos Estados Unidos; maçanetas de porcelana, de Sèvres, e lustres de cristal, de Bacará. O salão de almoço foi todo revestido em carvalho francês e as telhas, de ardósia verde, encomendadas à Alemanha. Aos poucos, o castelo, de quatro andares — porão, térreo, primeiro andar e sótão — e jardins de gosto francês, ia se destacando na paisagem paulista.



Fotos Adriano Zebrowskos



O palácio e Spinelli: integração com a população

## RESIDÊNCIA DOS GOVERNADORES

Com a morte do barão, em 1903, a viúva, dona Anésia, passou a ser assediada por várias propostas de compra. Em 1911, finalmente, a mansão acabou sendo vendida ao Governo da Província de São Paulo, por 580 contos de réis — uma fábula à época. Transformada em residência oficial dos governantes de São Paulo, foi batizada pelo Conselheiro Rodrigues Alves, seu primeiro morador, de Palácio dos Campos Elíseos, nome do bairro onde se localiza.

Até 1967, quando um incêndio destruiu parte do primeiro andar e do sótão, o palácio foi palco de momentos marcantes da história do País. Na Revolução Paulista de 1924, durante o governo de Carlos de Campos, o casarão foi alvo do ataque — felizmente sem sucesso — dos rebeldes. Na Revolução de 1930, que levou Getúlio Vargas ao poder, mais uma vez o local foi ameaçado. Com a vitória do movimento revolucionário, o Presidente Júlio Prestes e seu vice, Heitor Penteado, foram desalojados dos Campos Elíseos.

Personalidades como o então presidente dos Estados Unidos, Dwight Einsenho-

wer, o príncipe de Gales, pouco depois entronado rei Eduardo VII da Grã-Bretanha, o cardeal Eugênio Paccelli, mais tarde Papa Pio XII, e o astronauta russo Yuri Gagarin, primeiro homem a pisar na lua, foram hóspedes em Campos Elíseos. Além desses personagens, de carne e osso, o palácio, dizem, acolheu alguns hóspedes menos desejáveis: fantasmas, que já renderam ao lugar algumas histórias impagáveis (veja quadro nesta página). Completando o clima de mistério, há dois túneis subterrâneos, um ligando o palácio ao edifício vizinho da polícia militar e outro, ao casarão da avenida Rio Branco, que hoje abriga a Fundação para o Desenvolvimento da UNESP (Fundunesp). Usados como saída estratégica pelos governadores, esses túneis também deverão, em prazo ainda não definido, ser abertos à visitação pública.

## CENTRO CULTURAL

O palácio sofreu reformas e adaptações durante oito meses para, além de mostrar seu acervo e arquitetura primorosos, abrigar um dinâmico centro cultural. À frente dessa transformação está João Spinelli, pro-

fessor do Instituto de Artes (IA) da UNESP, cujo projeto venceu a concorrência promovida pela Secretaria entre as três universidades públicas paulistas.

Através de um convênio entre a Secretaria e a UNESP, ficou acertado que Spinelli irá supervisionar o acervo e coordenar os eventos. Segundo ele, o projeto privilegia a integração do palácio com o bairro e a população. "O que é restaurado e não é usado apodrece de novo", comenta. Assim, os visitantes serão monitorados por Laura Tika Nishie e Marici Tischer Vallim, alunas de Educação Artística do IA especialmente treinadas para contar a história do palácio e mostrar as peças de destaque do acervo, onde estão incluídas, entre outras, uma arca renascentista em madeira, uma coleção de arte sacra e uma escultura toscana, representando um anjo, do século XV.

Para as exposições, foram reservadas três salas, cujos eventos privilegiarão a arte ligada às altas tecnologias. "A arte não está separada da ciência e, muito menos, da tecnologia", ensina Spinelli. Para os aficionados por cinema, há o projeto do videoclube "Mário Schemberg", que pretende promover sessões semanais com o material da videoteca da UNESP.

A partir de março, estudantes do 2º grau e cursinhos serão brindados com um projeto de orientação vocacional. Através de palestras com professores da UNESP, USP e Unicamp, os estudantes terão acesso a informações sobre as universidades e seu leque de carreiras. Para a garotada, fica a opção do "Venha desenhar, pintar e fotografar o palácio", programa que pretende fixar a visita na memória das crianças. Para aquelas entre 5 e 8 anos, vão ser oferecidos materiais de desenho e pintura para o registro dos detalhes de que mais gostaram. As de 9 e 10 anos serão convidadas a levar sua própria máquina fotográfica ou filmadora para documentar o palácio e mostrá-lo a seus colegas de escola. As visitas, semanais, deverão ser agendadas com antecedência.

Os pesquisadores universitários, por sua vez, terão a oportunidade de divulgar seus trabalhos e teses dentro da área de ciência e tecnologia, através do Prêmio "Mário Schemberg" de vídeo científico. O concurso está aberto a todas as universidades do Brasil, e os trabalhos serão avaliados por um júri de especialistas nas áreas de vídeo e ciências. Os premiados terão seus trabalhos exibidos pela TV Cultura e distribuídos para diversas universidades no País. Receberão, ainda, cerca de 20 mil dólares em dinheiro. O acervo também está aberto a pesquisadores, bastando marcar hora com antecedência. Os contatos para agendamentos de visitas e maiores informações devem ser feitos pelo tel. (011) 220-0033, ramal 1113, com Maria Helena. O palácio fica à Avenida Rio Branco, 1.269, Campos Elíseos, São Paulo. A visitação é de quarta a domingo, das 14h às 17h30, e a entrada é franca.

Judith Meirelles

## A memória viva dos Campos Elíseos

Seu Armando é uma figura. Das muitas que já passaram pelos amplos salões do Palácio dos Campos Elíseos, ele é, sem dúvida, uma das mais ricas. Aos 86 anos, 55 dos quais dedicados ao casarão, ele é uma espécie de memória viva, depositário das muitas histórias vividas ali. Mesmo antes de se empregar no palácio, em 1938, como lavador de carros da frota oficial, aliás, a vida de Armando Pedroza já continha passagens dignas de nota. Como a que o levou, ainda adolescente, em 1925, a integrar a Coluna Prestes. "Eu era jovem e queria aventura", ele lembra. Armando, ou "seu Armandinho", como é mais conhecido, foi transferido para o Rio Grande do Sul, entrou em combate em Uruguaiana e, por milagre, sobreviveu a uma bala que lhe varou as costas.

Mas foi mesmo entre as paredes do palácio que ele viveu suas histórias mais curiosas. Promovido a tratador de animais durante a gestão de Adhemar de Barros, Armando cuidava dos inúmeros bichos de estimação mantidos pe-

la filha do governador, Maria Helena, entre os quais se incluíam mutuns, siriemas, garças, macacos e o cão dinamarquês "Pierrot". "Esse cachorro dava verdadeiros shows para as visitas, desfilando pra todo lado com um quati nas costas", recorda. Um dia, seu Armando deixou escapar o papagaio de Dona Leonor, esposa do governador, e quase foi para a rua por causa disso. "Ele era um bicho danado: falava besteira o dia todo, mas quando escapou escondeu-se e ficou de bico calado. Gastei um dia inteiro procurando por ele e ainda levei o maior sermão". De sua época como garçom, outra lembrança divertida: em um jantar formal, oferecido pelo governador, Armando entornou um copo de vinho no decote de uma das senhoras presentes. "Eu ali, apavorado, sem saber o que fazer, e os outros convidados segurando o riso. Foi o maior vexame", conta.

De todos os personagens que moraram ou se hospedaram no palácio, o velho funcionário não hesita em apontar Jânio Quadros co-

mo o mais temperamental. E narra um episódio ocorrido, segundo ele, no final da década de 50: "Jânio pediu uma Pilsen e eu, por engano, lhe levei uma pizza", lembra, divertido. "Voou tudo pela janela, e eu quase fui junto".

Fala fácil durante toda a conversa, Armando só resiste a puxar pela memória quando o assunto desvia para a "visita" que recebeu durante o curto período em que morou no sótão da mansão. "Acordei no meio da noite e senti que alguma coisa estranha estava acontecendo. De repente, vi duas coisas brancas se aproximando: eram duas freiras, com crucifixos dourados no peito, vindo lentamente em minha direção. Desci as escadas nem sei como e fui me esconder na cozinha".

Sonho ou realidade, por via das dúvidas, seu Armandinho nunca mais voltou ao sótão.

(J.M.)

